

EDITORIAL

Os alertas de Curitiba

Antes mesmo de ocorrer o 24º Congresso do ANDES de Curitiba-PR já se sabia que decisões históricas estariam sendo tomadas. A principal delas, com alto grau de polêmica, indicava um balizador diferenciado para o Movimento Docente- a possibilidade de rompimento com a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Pois esta possibilidade acabou concretizada. De um total de 356 delegados, mais de 190 votaram, a partir de decisão de suas bases (professores em assembleias nas mais diferentes universidades do país) pela desfiliação da CUT.

Assim, uma relação que existia desde 1989, e que havia sido polêmica desde o início, mas no sentido inverso, ou seja, havia resistência das bases dos professores em vincular-se a uma central de operários, metalúrgicos, bancários, foi desfeita. Esta decisão, apesar de não ser a única deliberada no Congresso, certamente é a de maior impacto. Não foi uma posição irrefletida ou mesmo de cúpula. Houve no interior das universidades nos últimos tempos uma revolta muito forte com as ações assumidas pela Central Única dos Trabalhadores, que no dia a dia da luta acabou assumindo posturas de atrelamento ao governo Lula, abandonando quem realmente deveria ser o objetivo prioritário desses sindicalistas: os trabalhadores.

O maior exemplo dessa postura escamoteada foi a Reforma Previdência, em que a direção da CUT se omitiu do papel de defensora do funcionalismo público, postando-se a favor da dita reforma, contrariando uma posição totalmente inversa adotada durante o governo FHC, quando gritavam em alto e bom tom que este tipo de reforma fazia parte do ideário neoliberal. Nunca havia se visto uma negação tão radical de bandeiras que até há pouco tempo eram tão bem quistas.

E, para coroar este festival de incoerências, setores importantes e majoritários da Central Única dos Trabalhadores apoiaram em 2004 a discussão de uma Reforma Sindical altamente polêmica, sem respaldo das bases sindicais, e que na prática favorece às próprias centrais em detrimento dos sindicatos. É por isso que o desligamento do ANDES e de várias outras entidades de trabalhadores da CUT não representa, como alguns podem pensar, apenas uma postura de “radicalismo” e, sim, uma resposta a quem pensou que os trabalhadores deveriam, de forma irreflexiva e acrítica, simplesmente aderir às teses do governo, como ovelhas de um grande rebanho. Que a CUT repense seus métodos é o melhor conselho que se pode dar.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Carlos Alberto da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alceno Konrad; **2º Suplente**- Joel Abílio Pinto dos Santos; **3º suplente**- Sérgio Alfredo Massen Prieb.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (Mtb nº 8033)

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Estagiárias de Relações Públicas: Vilma Ochoa, Ana Cássia P. Flores e Daiana Stasiak

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa

Impressão: A Razão **Tiragem**: 1.500 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.sedufsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Programa de rádio

A partir da quarta, 16 de março, o Informe Sindical (programa de rádio da SEDUFSM), que era veiculado na Rádio Universidade todas às quartas, das 7h 40 min às 8h, passou a ocupar apenas um quadro informativo dentro do programa “Redação Aberta”, que iniciará às 7h, diariamente, com a apresentação de Candido Otto da Luz e a produção de Gilson Piber. Assim, o informe da seção sindical ocupará 10 min do programa Redação Aberta, mantendo-se no horário das 7h 40 min, todas às quartas-feiras. O “Informe Sindical” é produzido e apresentado pelo assessor de imprensa da SEDUFSM, Fritz Nunes.

Nota triste

O 24º Congresso do ANDES realizado em Curitiba (PR) não teve apenas discussões políticas. Houve momentos emocionantes, como aqueles em que foi lembrado e homenageado o professor Mauro Montalvo, que faleceu durante o evento, aos 70 anos. Aposentado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Montalvo foi um dos fundadores da ADUR (Associação Docente da UFRJ). Acometido de um mal súbito, o professor foi encontrado morto em seu quarto de hotel. Os participantes do Congresso homenagearam a memória do professor fazendo “um minuto de silêncio” antes do início das plenárias deliberativas.

Muitas emoções



Ao fazer o encerramento do evento de Curitiba, a presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa, mostrou-se bastante emocionada. Além da homenagem ao professor da ADUR que faleceu durante o Congresso, a plenária de encerramento foi momento também para extravasar as tensões acumuladas no enfrentamento entre diretoria do sindicato e oposição. Marina (foto da plenária de encerramento) afirmou que o Congresso havia sido “vitorioso” e que as melhores decisões tinham sido tomadas. A presidente do ANDES reclamou do “desrespeito” à condução dos trabalhos, resultado, segundo ela, de “determinados setores” que desprezam a forma de organização do Congresso.

Antipatia?

Alguns confrontos estabelecidos ao longo do Congresso realmente poderiam ser evitados se houvesse um pouco mais de sensibilidade de quem comandava as discussões. Um exemplo claro se relacionou à proposição de contestar a existência do programa “Universidade para Todos”- Prouni. Quando a professora Clélia Bertoni (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP), foi ao microfone ponderar que o ANDES deveria se preocupar com o futuro daqueles que já estão selecionados pelo programa do governo, simplesmente foi bombardeada. Marcio Oliveira, diretor do ANDES, chegou a dizer que, se o Programa fosse extinto, o governo é quem deveria resolver para onde iriam os estudantes selecionados, pois o problema foi criado pelo governo, e não pelo ANDES. A partir da intervenção do professor José Miguel Saldanha (UFRJ), atuando em conjunto com Clélia, a plenária acabou convencida de que simplesmente lutar pela extinção do Prouni sem apontar alternativas para quem já está no Programa seria uma atitude antipática à sociedade.

Novo site

A SEDUFSM já está com sua nova página na Internet em fase experimental. Visite-a e dê sua opinião- www.sedufsm.com.br-, o responsável pela reestruturação é Brantan Cezar Chagas.